



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

ANTONIO PAULO GUILLEN HURTADO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MATERIAL DIDÁTICO PARA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

ANTONIO PAULO GUILLEN HURTADO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

G958e GUILLEN HURTADO, Antonio Paulo
 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MATERIAL DIDÁTICO PARA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / Antonio Paulo GUILLEN
HURTADO; orientador Carlos Cesar Garcia FREITAS -
Cornélio Procópio, 2019.
 89 p.

 Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2019.

 1. Educação Financeira. 2. EJA. 3. Livro Didático.
4. ENEF. 5. BNCC. I. FREITAS, Carlos Cesar Garcia,
orient. II. Título.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEBJA	Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
CONFINTEA	Conferências Internacionais de Educação de Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
SERASA	Centralização de Serviços dos Bancos
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	08
1.1 PLANEJAMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO.....	08
1.2 CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....	08
1.2.1 Definição de Conteúdos.....	09
1.2.2 Objetivos do Livro Didático.....	10
1.2.2.1 Pressupostos básicos.....	11
1.2.2.2 Objetivos.....	12
1.2.3 Abordagem Educativa.....	13
1.2.4 Implicações.....	15
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL.....	20
REFERÊNCIAS.....	87

INTRODUÇÃO

O presente produto educacional é parte da Dissertação de Mestrado denominada: “Educação Financeira: Material Didático para Educação de Jovens e Adultos” desenvolvido junto ao Programa de Pós Graduação de Ensino da UENP.

Este produto trata-se de um livro didático elaborado e aplicado parcialmente em uma turma do ensino médio no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Cornélio Procopio (CEEBJA), no Estado do Paraná.

O momento atual em que vive a sociedade tem se caracterizado por uma enorme oferta de produtos e serviços que “prometem” atender as mais diversas necessidades e desejos das pessoas. Diante do progresso tecnológico, do avanço das organizações, dos meios de comunicações e da globalização, povos de diferentes culturas são instigados a satisfazer seus desejos por meio dos bens de consumo.

Isso decorre devido à facilidade de se comparar aliada à oferta de crédito, decorrente do considerável número de produtos disponibilizados no sistema financeiro.

Contudo, essa oferta de produtos e facilidades podem tornar-se uma “armadilha” para as pessoas que não têm conhecimento e capacidade para uma adequada gestão financeira pessoal.

Desta forma, a Educação Financeira é de suma relevância no contexto atual, diante da necessidade de conhecimento sobre o tema (CAMPOS; SILVA, 2014).

Mesmo frente à importância do tema, muitas pessoas não têm conhecimentos básicos sobre como planejar e administrar suas finanças, tampouco como poupar ou investir a longo prazo (ENEF, 2011 a).

A Educação Financeira é definida pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), como o processo pelo qual aperfeiçoa-se o conhecimento sobre os produtos financeiros, e por meio de informação, formação e orientação, conseguem conquistar as qualificações adequadas para avaliar riscos e oportunidades. Colabora na formação do sujeito e, por consequência, a toda a sociedade, sempre com uma visão de compromisso com o futuro. Procurando auxílio, é possível as pessoas realizarem escolhas corretas e

tomar atitudes que propiciem bem-estar (OCDE, 2004).

No âmbito escolar, os alunos também precisam estar inseridos no contexto das finanças, sendo motivados a compreender sobre o tema, tornando-se competentes para tomar decisões adequadas em relação aos assuntos financeiros, seja na sua vida particular, familiar ou comunitária (SILVA; POWELL, 2013).

A partir das orientações do Ministério da Educação e Cultura - MEC, considerando o valor da Educação Financeira, o tema foi apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), como necessário ao currículo escolar, considerando que os conceitos básicos de economia e finanças devem ser estudados, de modo a potencializar a autonomia dos alunos, e despertar opiniões conscientes e críticas nas diversas práticas financeiras do cotidiano (BRASIL, 2018).

Por sua vez, no campo educacional, temos a modalidade de ensino: Educação de Jovens e Adultos - EJA, prevista no artigo 37, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Essa modalidade é “[...] destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constitui instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”, sendo uma importante política de inclusão social (BRASIL, 1996, p. 1).

Na V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (V CONFINTEA) realizada no ano de 1997 em Hamburgo na Alemanha, que tinha o objetivo de discutir o desenvolvimento centrado no ser humano e a existência de uma sociedade participativa, baseada no respeito integral aos direitos humanos, foi destacado que a EJA é mais que um direito, é uma forma de efetivar o exercício da cidadania, promovendo o desenvolvimento da democracia, justiça e igualdade, estimulando uma cultura de paz (CONFINTEA, 1997).

Da mesma forma que a Educação Financeira é considerada importante para a educação curricular dos alunos no processo regular de ensino, também o é para os alunos da modalidade EJA. Pela característica dos alunos, tem maior relevância social, pois se trata de um público que vive os desafios de administrar suas demandas financeiras, devido aos gastos com moradia, alimentação, saúde, educação, aposentadoria, além de que ao utilizar os conhecimentos científicos de modo adequado, poderão enfrentar os problemas com agilidade e rapidez, acompanhando as mudanças sociais.

Sendo assim, justifica-se o presente trabalho apresentando-se a importância e necessidade da aprendizagem da Educação Financeira no contexto

da EJA devido aos alunos dessa modalidade de ensino que já atuam no dia a dia no gerenciamento de seus orçamentos e ainda, diante do atual cenário econômico nacional. Surge o interesse do autor em pesquisar e discutir a Educação Financeira na modalidade de ensino EJA, haja vista, sua formação e atuação. Formado em Direito e Sociologia, atuando como advogado no ramo de Direito do Consumidor, Direito Empresarial e também como professor na EJA, percebe-se a necessidade de ampliação da discussão em torno do assunto dentro do ambiente escolar, e, consequentemente, em toda a sociedade.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

1.1 PLANEJAMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO

Na elaboração do material didático, além da relevância do objeto, é preciso considerar o conteúdo. De acordo com a forma, os materiais didáticos podem ser utilizados em várias turmas da EJA ou apenas para uma determinada sala de aula (NOGUEIRA, 2012).

Este material, no caso, o livro didático, tem uma finalidade específica: a aplicabilidade da Educação Financeira direcionada à EJA.

Elaborado a partir dos eixos articuladores do currículo na EJA: cultura, trabalho e tempo, conforme orienta as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (PARANÁ, 2006), o livro didático apresenta conteúdos que abrangem as dimensões social e escolar. Neste Produto Educacional, a ação educativa está voltada aos interesses dos educandos onde o processo se encaminha para a emancipação do indivíduo.

Ainda, nada impede que esse material possa ser utilizado também no Ensino Médio regular, já que aborda temas atuais, de fácil compreensão, com atividades práticas do dia a dia dos alunos de um modo geral.

Trata-se de um livro didático sobre a Educação Financeira aplicada na EJA, que estará disponível na biblioteca da UENP e no ambiente virtual: <https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais>.

1.2 CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Em relação à construção, tem-se a necessidade de estabelecer o objetivo principal, dividindo o tema em tópicos mais relevantes, para sua compreensão, relacionando o conteúdo com o próprio aluno (NOGUEIRA, 2012).

O ensino busca sempre atingir determinados objetivos, contudo, não devem ser trabalhados de forma exata e mecânica, mas serem construídas situações variadas e complexas, que possibilitem desenvolver os objetivos traçados (PERRENOUD, 2000).

Dessa forma, buscou-se elaborar o material didático visando atingir os objetivos propostos.

1.2.1 Definição de Conteúdos

Após traçar o objetivo do material didático, a definição dos conteúdos foi o próximo passo. Foram escolhidos os conteúdos a partir de um Levantamento Bibliográfico das Publicações Acadêmico-Científicas sobre a Educação Financeira Aplicada na Educação de Jovens e Adultos (GUILLEN HURTADO; FREITAS, 2019), e ainda, materiais elaborados pelo CONEF (2013) e publicados pelo MEC (2013).

A partir da análise dos assuntos mais apresentados nos materiais didáticos, selecionaram-se os conteúdos abordados na área de Educação Financeira, apresentando-os na seguinte ordem:

Quadro 1 – Conteúdos abordados em materiais didáticos sobre Educação Financeira

Introdução: Noções sobre Educação Financeira
1. Orçamento Pessoal e Familiar
2. Consumo Planejado
3. Poupança e investimento
4. Crédito
5. Endividamento
6. Aposentadoria
7. Alimentação
8. Moradia
9. Transporte
10. Saúde
11. Educação
12. Despesas diversas

Fonte: O autor (2019)

A Educação Financeira é um processo que contribui com as pessoas para: aprimorar o entendimento diante dos conceitos e produtos financeiros; expandir padrões e habilidades essenciais na tomada de decisões financeiras, adotando ações que proporcionem o bem-estar momentâneo de forma comprometida com o futuro. A Educação Financeira também permite que os conflitos

do dia a dia sejam resolvidos de forma equilibrada, e que os indivíduos consigam realizar seus sonhos e atingir suas metas, sejam elas individuais ou coletivas (ENEF, 2018).

Sendo assim, os conteúdos apresentados são básicos para a compreensão, análise e possibilidade de aprendizagem de forma prática que colabore na Educação Financeira trabalhada com os alunos da EJA.

1.2.2 Objetivos do Livro Didático

No planejamento e elaboração do livro, é imprescindível mensurar quais objetivos se deseja atingir ao apresentar a proposta de Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos. Considerando que a maioria dos alunos da EJA são trabalhadores que já estão atuando no mercado de trabalho, por meio da Educação Financeira nas escolas, será possível ampliar a criatividade, sensibilidade e autocrítica diante de suas decisões financeiras, contribuindo para diminuição de desigualdades sociais e oportunizando espaço para o empreendedorismo.

Sendo assim, preparado em sintonia com o Programa de Educação Financeira nas Escolas (ação que faz parte da ENEF), o livro didático “Educação Financeira aplicada na Educação de Jovens e Adultos” tem o objetivo geral de “contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente” (ENEF, 2019, p.1).

Dessa forma, “apresenta-se uma proposta metodológica de formação em Educação Financeira estruturada em 4 elementos integrados: 1) Pressupostos básicos; 2) Objetivos; 3) Abordagem educativa; 4) Implicações” (MORAES; FREITAS, 2019), conforme a figura a seguir:

Figura 1 – Proposta Metodológica de Formação em Educação Financeira



Fonte: Moraes; Freitas (2019), adaptado pelo autor

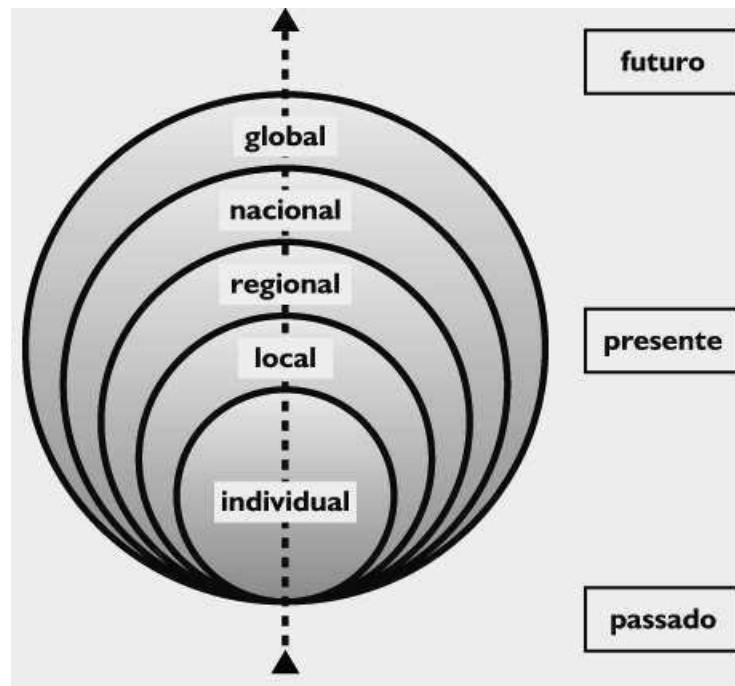
2.2.1 Pressupostos básicos

Desenvolvendo competências conquistadas pela Educação Financeira, espera-se uma transformação no comportamento das pessoas para resolver os desafios diários. Nesse aspecto, a Educação Financeira sugere um estudo de acordo com as dimensões espacial e temporal (CONEF, 2014).

No que se refere à dimensão espacial, os conceitos de Educação Financeira são abordados a partir das influências de ações individuais sobre o contexto social. Na dimensão temporal, esses conceitos são desenvolvidos a partir das decisões que são realizadas no presente e terão reflexos no futuro, conectando o passado, o presente e o futuro, cujas consequências e resultados poderão ser positivos ou negativos (CONEF, 2014).

A figura a seguir apresenta a relação entre os níveis da dimensão espacial com a dimensão temporal da Educação Financeira:

Figura 2 – Relação entre os níveis da dimensão espacial com a dimensão temporal da Educação Financeira



Fonte: CONEF (2014)

Como apresentado na figura, a dimensão espacial se organiza em níveis de abrangência sociais diversos, do individual para o global.

1.2.2.2 Objetivos

Destarte, os objetivos específicos do livro didático “Educação Financeira Aplicada na Educação de Jovens e Adultos” também estão em consonância com o Programa de Educação Financeira nas Escolas. No que tange à dimensão espacial (CONEF, 2014), os objetivos são:

- a)** Formar para a cidadania: permitir possibilidades de uma vida com “liberdade, igualdade, propriedade, participação política, educação, saúde, moradia, trabalho, dentre outras”.
- b)** Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável: consumir de forma adequada, de maneira consciente, contribuindo com a economia, mas tendo responsabilidade com o futuro.
- c)** Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude: compreensão do mundo financeiro,

adquirindo as informações essenciais por meio de programa educativo, para auxílio na tomada de decisões.

d) Formar disseminadores: principalmente crianças e jovens podem ter consciência de que é possível contribuir com suas famílias na conquista dos objetivos de vida.

Os objetivos referentes à dimensão temporal, que se articulam entre o passado, presente e futuro (CONEF, 2014), são:

e) Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos: para alcançar os objetivos é preciso um planejamento, que requer a priorização de metas, e, consequentemente, renúncias momentâneas.

f) Desenvolver a cultura da prevenção: todos estão sujeitos a enfrentar adversidades inesperadas, portanto, torna-se necessário um planejamento para essas ocasiões.

g) Proporcionar possibilidade de mudança da condição atual: todas famílias têm condições de aperfeiçoar sua condição socioeconômica, por meio de “conhecimentos e competências oferecidos pela Educação Financeira”.

Dessa forma, pretende-se conquistar esses resultados com a elaboração e utilização do livro didático “Educação Financeira Aplicada na Educação de Jovens e Adultos”.

1.2.3 Abordagem Educativa

A abordagem educativa está relacionada à forma na qual o professor irá ensinar os conteúdos aos alunos, nesse caso, jovens e adultos que não concluíram os estudos no momento oportuno, sendo que a maioria deles são responsáveis pelas suas próprias finanças.

Com base nos objetivos propostos, além do conhecimento sobre Educação Financeira, é necessário realizar mudanças no comportamento, que podem ser conquistadas por meio de informação, construção de habilidades e motivações (MORAES; FREITAS, 2019).

Dessa forma, a Educação Financeira pode ser formada por meio de competências que são entendidas como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (FLEURY; FLEURY, 2001). Essas competências favorecem para que o

indivíduo adquira uma vida melhor, sendo a Educação Financeira um caminho para tal realização (ENEF, 2011 b).

Quando se trata de Educação Financeira, necessariamente para adquirir esses conhecimentos financeiros, remete-se à ideia de saber, saber fazer e querer fazer escolhas corretas (MORAES; FREITAS, 2019). Para compreender, temos a figura abaixo:

Figura 3 – Competência Financeira



Fonte: Andrade (2012, p. 27), adaptado pelo autor

As informações e conceitos que são abordados no livro, podem ser compreendidos como o “saber”, no qual por meio do professor, esses saberes serão absorvidos pelos alunos no decorrer das aulas. Pois, adquirir conhecimentos por meio de uma boa educação, permitirá maiores possibilidades de sucesso na vida de uma pessoa (ENEF, 2011 b).

A habilidade está ligada ao saber fazer, ou seja, diz respeito à inclinação do indivíduo em aplicar, nas situações reais, os conhecimentos teóricos aprendidos (ENEF, 2011 b). Portanto, por meio dos exercícios apresentados no livro, o professor poderá auxiliar os alunos a desenvolver as habilidades de maneira que consigam planejar e realizar o orçamento que seja utilizado de forma prática no cotidiano.

Por sua vez, a atitude se dá na maneira de colocar esses conhecimentos e as habilidades desenvolvidas de forma prática. Envolve “conjunto de valores, crenças e princípios formados ao longo da vida” (ENEF, 2011 b, p. 172). A forma como esses valores e crenças são empregados e sua interferência no comportamento das pessoas corresponde como ela se envolve e se compromete

com os objetivos e projetos, sejam eles individuais ou coletivos. [...] A atitude está associada ao “querer ser” e “querer agir” (ENEF, 2011 b, p. 172).

Assim, após trabalhar os conceitos e desenvolver habilidades por meio de algumas atividades, o professor poderá instigar os alunos a fazerem uma reflexão em sala de aula, por meio de situações que permitam reavaliar suas atitudes, transformando-as na perspectiva da Educação Financeira.

Ao adquirir os conhecimentos sobre a Educação Financeira, o indivíduo ou uma família terá possibilidades de mudar sua condição atual, aperfeiçoando sua condição socioeconômica (ENEF, 2011).

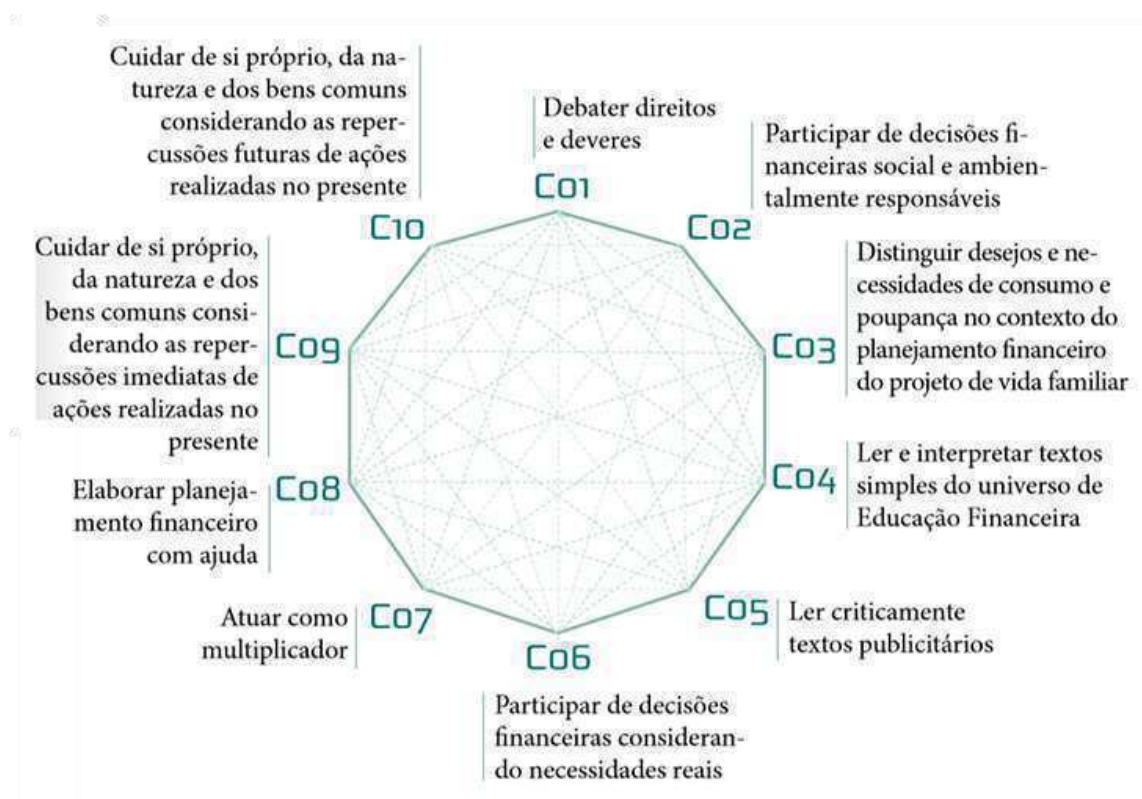
Desta forma, será possível alcançar os objetivos propostos, por meio de abordagens que permitam desenvolver as competências: 1) aquisição de informações e condições de interpretar de forma correta, que diz respeito ao eixo dos conhecimentos; 2) realização de exercícios e outros recursos que permitam avaliar o conhecimento, treinando aquilo que se aprendeu, referente ao eixo das habilidades; 3) refletir e conscientizar sobre todas as consequências relacionadas às atitudes e decisões financeiras, sejam elas, anteriores, durante ou posteriores às decisões, relativamente ao eixo das atitudes (ENEF, 2011 b, p. 172).

1.2.4 Implicações

A proposta de elaboração deste livro didático implica diretamente no aperfeiçoamento de competências no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme os objetivos anteriormente apresentados, ao estudarem esse material didático, os alunos precisam adquirir certas competências, de acordo com o Decágono de Competências – Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2014):

Figura 4 – Decágono das Competências – Educação Financeira nas Escolas



Fonte: CONEF (2014, p.14)

Baseado nos objetivos apresentados pela ENEF, é possível verificar que não basta aos alunos adquirirem somente conhecimentos formais sobre Educação Financeira, mas que possam obter a informação, construir habilidades e ter motivações para que haja uma mudança de comportamento em relação ao gerenciamento de suas finanças no cotidiano (MORAES; FREITAS, 2019).

A leitura e o aprendizado do conteúdo do livro didático devem proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolver as competências mencionadas:

1. Debater direitos e deveres: está ligada à atitude, de modo que a partir dessa competência deseja-se formar o aluno para a cidadania, alcançando o primeiro objetivo, onde o cidadão poderá ter direito de usufruir as diversas oportunidades da vida, como “liberdade, igualdade, propriedade, participação política, educação, saúde, moradia, trabalho, dentre outras. [...]” (ENEF, 2011 b, p. 65). Conforme Perrenoud (2002), exercer a cidadania é fundamental para construir uma sociedade democrática na busca pela justiça.

2. Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis: por meio dessa atitude, espera-se adquirir tal competência, abordando conceitos que permitam ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável. O consumo é visto como um direito, todavia, quando realizado de forma inadequada, prejudica o bom funcionamento da economia. Portanto, é preciso ter a consciência da necessidade de se consumir com responsabilidade e preocupação com as decisões que podem ter impactos futuros sociais e ambientais (ENEF, 2011 b).

3. Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar: seria a habilidade, por meio da qual essa competência pode e deve ser adquirida no contexto familiar, abrangendo também as crianças, que ao terem contato com os conceitos de Educação Financeira, irão adquirir conhecimentos, podendo diferenciar gastos supérfluos ou essenciais, e por meio dessa habilidade, realizar escolhas adequadas, e ainda, o costume de poupar sempre que possível (ENEF, 2011 b).

Essa terceira competência está diretamente relacionada com a segunda, buscando também alcançar o segundo objetivo.

4. Ler e interpretar textos simples do universo de Educação Financeira: diz respeito à habilidade, sendo uma competência extremamente necessária para o aluno compreender os conceitos de “receitas, despesas, custo-benefício, empréstimos, juros, previdência, [...]”, relacionadas ao sistema financeiro, permitindo uma atuação de forma independente para compreensão dos diversos textos sobre o assunto (ENEF, 2011 b, p. 65).

5. Ler criticamente textos publicitários: tem-se a atitude, que a partir dessa competência, juntamente com a anterior, permite alcançar o terceiro objetivo, ou seja, “oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude”. Demonstra a importância de apresentar nos conteúdos de Educação Financeira “as características da publicidade (conhecimento), instruindo o aluno a identificar como esse campo atua (habilidade) e capacitando-o a realizar um julgamento crítico dessas mensagens em seu cotidiano (atitude)” (ENEF, 2011 b, p. 65).

6. Participar de decisões financeiras considerando necessidades reais: competência para poder ter a atitude de participar nas decisões financeiras da família. Por meio de orientações, o aluno conseguirá avaliar necessidades reais de

compra, podendo levantar questionamentos e analisar a viabilidade de compra em determinado momento (atitude). Essa competência está em sintonia com a quarta e quinta competência, buscando o terceiro objetivo (ENEf, 2011 b).

7. Atuar como multiplicador: competência capaz de tornar o adulto como um participante ativo em ações que envolvam a educação financeira. É a habilidade de reconhecer seu potencial, agindo com comportamentos (atitudes) que possibilitem alcançar o quarto objetivo, qual seja, formar multiplicadores, de maneira a propagar a Educação Financeira entre pessoas com as quais se relaciona (ENEf, 2011 b).

8. Elaborar planejamento financeiro com ajuda: com essa competência, o aluno será capaz de ensinar a planejar em curto, médio e longo prazos (quinto objetivo). A educação financeira tem relação com o passado, o presente e o futuro, sendo que atitudes no presente acarretarão responsabilidades no futuro. Dessa forma, é necessário planejamento que deve envolver prioridades e algumas renúncias (ENEf, 2011 b).

A Educação Financeira deve contribuir para que o cidadão compreenda a relevância de se fazer um planejamento financeiro, traçando objetivos e almejando a realização de seus sonhos (ENEf, 2011 b).

9. Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente (ENEf, 2011 b).

10. Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente (ENEf, 2011 b).

As competências 9 e 10 fazem menção à importância de uma cultura de prevenção, devendo os alunos terem “noções de consumo consciente, poupança, investimentos e plano de previdência (conhecimento)” (MORAES; FREITAS, 2019). Sendo assim, poderá refletir como é importante planejar o quanto antes, atuando com prudência e segurança diante de acontecimentos imprevistos.

Portanto, é imprescindível que os alunos desenvolvam as competências apresentadas, e, conseqüentemente, atinjam os objetivos propostos, pois, desta forma, serão capazes de administrar seus recursos financeiros de forma adequada, sendo que as decisões realizadas, no presente momento, irão trazer benefícios a si próprio e às suas famílias.

Articulando os eixos dos conhecimentos, habilidades e atitudes, serão organizadas as atividades avaliativas para serem aplicadas em sala de aula com os alunos.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Instituída: “Educação Financeira: Material Didático para a Educação de Jovens e Adultos”, disponível em <https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais>. Para maiores informações, entre em contato com o autor: e-mail: antoniopauloguillen.adv@hotmail.com.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

APLICADA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS

Antonio Paulo Guillen Hurtado



Autor

Antonio Paulo Guillen Hurtado

Orientador

Carlos Cesar Garcia Freitas

Colaboradores

Claudia Alves Schimidt dos Santos
Helenara Regina Sampaio Figueiredo
Leandro Caciolato de Souza
Maria Aparecida de Oliveira
Priscila Carozza Frasson Costa

Revisão Textual

Sonia Schmidt Camillo Leite

Projeto Gráfico

Eveline Lima dos Santos

APRESENTAÇÃO

A Educação Financeira é um processo que contribui com as pessoas para: aprimorar o entendimento diante dos conceitos e produtos financeiros; expandir padrões e habilidades essenciais na tomada de decisões financeiras, adotando ações que proporcionem o bem-estar momentâneo de forma comprometida com o futuro. A Educação Financeira também permite que os conflitos do dia a dia sejam resolvidos de forma equilibrada, e que os indivíduos consigam realizar seus sonhos e atingir suas metas, sejam elas individuais ou coletivas (ENEF, 2018).

A proposta da Educação Financeira é formar o indivíduo no que tange ao planejamento e a forma de como administrar os recursos monetários, auxiliando-o na tomada de decisões coerentes que permitam-lhe poupar e investir, garantindo assim, viver mais tranquilo financeiramente, seja no presente ou no futuro (MORAES, 2019).

O objetivo deste material didático é promover a Educação Financeira dos alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, de forma sucinta e prática, apresentando orientações, conteúdos didáticos e atividades que proporcionem o aprendizado fazendo relação com situações cotidianas vivenciadas pelos alunos.

Segundo dados do IBGE (2018), a expectativa de vida chegou aos 73 anos em 2010, portanto, a população do país está ficando mais velha. Sendo assim, torna-se necessário o planejamento da aposentadoria. Essas orientações levam em conta o aumento e a representatividade da Classe C, onde o consumo e o crédito estão inseridos na vida da população, que se reconhecem como grandes consumidores, no qual grande parte são alunos da EJA.

Articulando os materiais já publicados pelo MEC, ENEF, CONEF, e alguns produtos educacionais inseridos na Plataforma Sucupira (BRASIL, 2019), apresenta-se este material didático como ferramenta pedagógica a ser trabalhada na EJA, haja vista, a escassez de material (atualizado) disponibilizado para ser trabalhado nessa modalidade de ensino (MELLO, 2013). Sabe-se



também que a Educação Financeira, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 19-20) deve ser abordada “preferencialmente de forma transversal e integradora [...] e de forma contextualizada”.

O presente material é um produto educacional, resultado de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino da UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Considerando os valores e costumes que já estão inseridos nos alunos da EJA, o desafio é conscientizá-los de que “escolhas financeiras mais saudáveis, contribuirão para o desenvolvimento do Brasil” (ENEF, 2018, p. 1).



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: < Noções Sobre Educação Financeira

CAPÍTULO 1: < Orçamento Pessoal e Familiar

CAPÍTULO 2: < Consumo Planejado

CAPÍTULO 3: < Poupança e Investimento

CAPÍTULO 4: < Crédito

CAPÍTULO 5: < Endividamento x Inadimplência

CAPÍTULO 6: < Aposentadoria

CAPÍTULO 7: < Alimentação

CAPÍTULO 8: < Moradia

CAPÍTULO 9: < Transporte

CAPÍTULO 10: < Saúde

CAPÍTULO 11: < Educação

CAPÍTULO 12: < Despesas Diversas

INTRODUÇÃO

NOÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE, define a Educação Financeira como o processo por meio em que as pessoas e as sociedades aprimoram o conhecimento sobre os produtos financeiros, e baseados em informação, formação e orientação, alcancem as qualificações pertinentes para avaliar riscos e oportunidades. É possível realizar escolhas, procurar auxílio ou adquirir outras atitudes que favoreçam o bem-estar, colaborando para a formação do sujeito, e, conseqüentemente, da sociedade na qual está inserido, ambos possuindo uma visão de compromisso com o futuro (OCDE, 2004).

A Educação Financeira se apresenta de maneira relevante na vida dos indivíduos, haja vista, ser organizada para desenvolver atitudes positivas em face do gerenciamento dos recursos financeiros, levando as pessoas a uma reflexão no presente momento, e orientando para um planejamento futuro (SOUZA, 2015).

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é regulado e supervisionado pelo Banco Central do Brasil, que tem a finalidade de garantir a estabilidade do poder de compra de nossa moeda, a partir de um sistema robusto e efetivo que contribua para o desenvolvimento econômico da sociedade (BCB, 2013).

Nos últimos anos, com a ampliação da oferta de produtos e serviços financeiros, principalmente do crédito, aumentou o consumo em parte da população que em outros períodos eram excluídos do sistema financeiro (BCB, 2013).

Sendo necessário o conhecimento e atitudes adequadas em relação a esses serviços financeiros, a Educação Financeira é a forma de proporcionar informações pertinentes e conhecimentos essenciais sobre o comportamento básico que venham colaborar com a qualidade de vida dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento econômico (BCB, 2013).

Neste material serão tratados vários tópicos que são muito importantes diretamente relacionados a Educação Financeira. Muitos deles estão previstos na Constituição Federal de 1988, visando melhoria na condição social dos indivíduos, buscando “[...] atender a suas necessidades básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, [...]”. (BRASIL, 1988, n.p.).

Sendo assim, espera-se que esse material possa despertar nos alunos da EJA, independentemente do tamanho de seu patrimônio ou de sua disponibilidade financeira, um maior interesse sobre o assunto, promovendo a capacidade de gerenciamento do seu próprio orçamento por meio de um consumo consciente e planejado, que favoreça o bem-estar no momento presente de forma que não prejudique seu futuro.



CAPÍTULO 1

ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR

O orçamento é o registro detalhado das receitas e despesas na qual a pessoa realiza uma previsão, possibilitando um melhor controle da vida financeira. Normalmente, é organizado por meio de uma tabela, anotando de um lado os ganhos (receitas) e de outro lado tudo que se gasta (despesas).

Na atualidade, a comunicação e informação são acessíveis a praticamente todas as pessoas. Sendo assim, diversas questões permeiam o cotidiano em nossas vidas, dentre as quais, inclui situações financeiras.

Como todos indivíduos vivem em determinado ambiente e recebem interferências deste, torna-se necessário o planejamento, organização e administração financeira. Desde cedo vamos aprendendo a lidar com o dinheiro, e se assim o fizermos aplicando conhecimentos de Educação Financeira, teremos mais possibilidades de tornar a vida mais tranquila e equilibrada no que se refere às finanças.



O QUE VOCÊ SABE?

O dinheiro pode trazer felicidade? Afinal, o que é felicidade?

O orçamento, compreendido como uma ferramenta de planejamento financeiro colabora para que os sonhos e projetos se realizem, a partir do estabelecimento de pequenas metas e utilização dos recursos financeiros que permitam a conquista de grandes objetivos.

Portanto, é necessário que seja anotado de forma organizada todas as

movimentações que são realizadas envolvendo recurso financeiros, ou seja, receitas, despesas, investimentos.

As despesas podem ser fixas, variáveis e eventuais ou extraordinárias. Despesas fixas são aquelas que sempre estão presentes no orçamento e seu valor normalmente se mantém o mesmo, se repetindo mês a mês, não sofrendo alterações.

Despesas variáveis geralmente também estão sempre presentes no orçamento, todavia, podem sofrer alterações nos valores de um mês para outro. Em relação as despesas eventuais ou extraordinárias são compreendidas aquelas em que sua presença não é constante no orçamento, mas podem ocorrer ocasionalmente.

DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 1

Relacione as despesas abaixo como fixas, variáveis ou eventuais.

- 1 Despesas fixas
- 2 Despesas variáveis
- 3 Despesas eventuais

- | | |
|--|--------------------------------|
| () Aluguel | () Mensalidade Escolar |
| () Combustível | () IPVA |
| () Transporte público | () Taxa de condomínio |
| () Prestação do financiamento de imóvel | () Presentes |
| () IPTU | () Alimentação / Supermercado |
| | () Consertos em geral |

As receitas se dividem em fixas ou variáveis. Receitas fixas são aquelas que frequentemente aparecem no orçamento e mantêm o mesmo valor, permanecendo estável. Contudo, as receitas variáveis não têm o seu valor ou presença constante, ao contrário, pode ocorrer ou não, alternando seu valor.

As sete classes de despesas são:

1. Alimentação;
2. Habitação;
3. Vestuário;
4. Saúde e Cuidados Pessoais;
5. Educação, Leitura e Recreação;
6. Transportes;
7. Despesas Diversas.



Saiba Mais!

Saiba mais sobre receitas e despesas acessando:
<https://www12.senado.leg.br/orcamentofacil/6.-classificacoes-orcamentarias/receitas-e-despesas-primarias-e-financeiras>.





ATIVIDADE 2

Elaborando uma planilha: anote quais são suas receitas fixas e variáveis e também as suas despesas.

Receitas Fixas	Valor

Receitas Variáveis	Valor

Despesas	Valor

A importância do orçamento financeiro se justifica na possibilidade de uma avaliação de vida, definindo as prioridades, auxiliando na escolha de projetos, identificando hábitos de consumo, organizando a vida financeira e patrimonial, administrando situações imprevistas e o consumo de forma permanente, ou seja, ajuda no controle dos gastos de uma maneira mais consciente.

Os desafios na vida financeira valem tanto para o indivíduo como para a família. Porém, para envolver a família é necessário considerar as diferenças entre os membros, o que, conseqüentemente, reflete comportamentos distintos, no qual algumas pessoas têm uma tendência natural para poupar, e outras, uma tendência para consumir.

Contudo, a Educação Financeira pode contribuir para a realização de sonhos e projetos, quando todos decidem executar um orçamento familiar adequado. Desta forma, é possível planejar uma viagem, comprar um sofá novo, planejar o estudo do(s) filho(s), planejar o pagamento de um curso, a compra de um imóvel, entre outros.

Proposta de metodologia para elaborar o orçamento familiar:

- Anotar em uma Planilha Diária todos os gastos, desde os mais importantes aos mais simples.
- Anotar o salário pessoal e o do companheiro (inclusive rendas extras).
- Preencher a Planilha Mensal, anotando as contas mensais, como Moradia, Alimentação, Saúde, ...
- Somar os valores de entrada e saída de dinheiro.
- Fazer uma avaliação, e, se as despesas forem maiores que as receitas, será preciso cortar algumas despesas desnecessárias (ou supérfluas).

Esse são pequenos passos que ajudam a planejar, controlar despesas e assumir o controle da vida financeira, possibilitando a realização de sonhos e execução de projetos.

O sonho é o desejo que inspira a pessoa, ou seja, a ideia de algo que se

deseja alcançar. Porém, o projeto é quando se coloca o sonho “no papel”, e por meio de um esforço temporário traçam-se objetivos concretos para realizá-lo. Para realizar um projeto é necessário: saber aonde se quer chegar; estabelecer metas claras; ter uma visão de futuro; estabelecer metas intermediárias; comemorar as etapas intermediárias conquistadas.



Momento de Reflexão

Quais atitudes você pode realizar no presente momento de forma que contribua para o seu futuro, e, conseqüentemente, para toda a sociedade?

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 2

CONSUMO PLANEJADO

O consumo é um tema universal e fundamental nas finanças pessoais, sendo que para realizar um ato de consumo na sociedade moderna, necessariamente envolverá a utilização de recursos financeiros.

Planejar o consumo de forma consciente não sugere necessariamente deixar de comprar, nem deixar de fazer tudo, mas, fazer o que tem maior relevância dentro da sua realidade de vida pessoal ou familiar, eliminando todos os desperdícios.

São inúmeras as vantagens, conforme algumas abaixo, para as pessoas que conseguem planejar o consumo:

a) Controle do endividamento pessoal: todo consumidor que tem consciência de suas finanças (receitas e despesas) consegue controlar melhor o dinheiro, ainda que venha passar por alguma dificuldade.

b) Auxílio na preservação e aumento do patrimônio: quem consegue planejar tem mais possibilidades de reservar parte da renda para aplicar na caderneta de poupança ou em algum outro investimento.

c) Eliminação de gastos desnecessários: por meio do planejamento é possível eliminar tudo aquilo que não é necessário, evitando situações adversas, tendo condições de comprar sempre com o melhor preço.

d) Utilização dos juros a seu favor: dessa forma o consumidor consegue reduzir e evitar o pagamento de juros e multas, organizando melhor e ampliando sua capacidade de poupar.

e) Melhor utilização dos recursos disponíveis: atitudes de pesquisar preços, ajustar descontos, aproveitar para comprar produtos sazonais, ou seja, fora de época, permite um maior poder de negociação para o consumidor.

Porém, também existem os motivos que proporcionam dificuldades para planejar: a busca do prazer imediato, pouca formação financeira, memória inflacionária.

f) Busca do prazer imediato: Quando se busca satisfazer imediatamente um desejo, a tendência é pagar um preço maior. Sendo assim, é preciso alcançar um equilíbrio entre a razão e a emoção, conscientizando-se do que é

necessário e aquilo que é apenas um desejo temporário.

g) Pouca formação financeira: Conforme pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), devido a falta de Educação Financeira, muitas pessoas não conseguem controlar seus gastos e seus rendimentos, e, conseqüentemente, acabam pagando juros elevadíssimos. Esse problema de falta de conhecimento sobre suas próprias finanças atinge grande parte dos consumidores do Brasil.

h) Memória inflacionária: Os brasileiros vivenciaram durante muito tempo uma superinflação. Naquele período era necessário e adequado gastar o dinheiro imediatamente após recebê-lo. Muitas famílias estocavam produtos dos supermercados logo após receberem seus pagamentos. E ainda hoje, muitos permanecem com esse costume, sendo influenciados pela vivência nesse período.

Atualmente, diante da profissionalização dos vendedores em geral, muitas estratégias são realizadas com o objetivo de atrair os consumidores. Nesse aspecto, algumas atitudes podem ser tomadas pelo consumidor para realização de um consumo planejado e consciente: ***pesquisar os preços, negociar, pagar em dinheiro se conseguir desconto, levar folhetos de concorrentes, aproveitar promoções, acompanhar o registro dos produtos nos caixas, dentre outros.***

Por consumo consciente, é importante saber que todas as decisões de consumo afetam nosso planeta em relação aos recursos naturais disponíveis. Sendo esses recursos extremamente necessários para a nossa manutenção na Terra, devemos preservá-los para as futuras gerações. Dessa forma, surge o termo sustentabilidade, ou seja, buscar equilibrar o consumo de forma a preservar o ambiente, deixando-o economicamente sustentável.

Além das vantagens para o meio ambiente, o consumo consciente permite benefícios sociais e econômicos para o próprio indivíduo, assim como para toda a sociedade. O conceito de Educação Financeira se amplia a partir do consumo consciente, considerando as escolhas de consumo das pessoas referente ao modo de produção, matérias-primas, mão de obra, produção de resíduos, entre outros.

Desta maneira, por meio do consumo consciente é possível contribuir com a sociedade nas três dimensões: ambiental, social e econômica. Adquirindo produtos e serviços que proporcionam um impacto mínimo sobre

o meio ambiente, se ajudará na construção de uma sociedade justa e economicamente sustentável.



Saiba Mais!

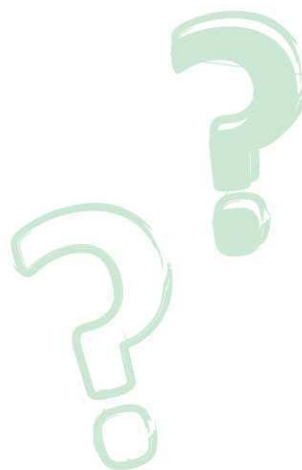
Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=Z8vBvwxfuL0> e descubra outras vantagens do consumo planejado.

DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 3

Você consegue se lembrar de alguma vez que tomou uma decisão consciente de consumo? Descreva:

6 PERGUNTAS do **consumo** **CONSCIENTE**



POR QUE
COMPRAR ?

O QUE
COMPRAR ?

COMO
COMPRAR ?

DE QUEM
COMPRAR ?

COMO
USAR ?

COMO
DESCARTAR ?

Momento de Reflexão

Diante dessas perguntas sobre consumo consciente, discuta com seus colegas de que forma essas decisões interferem diretamente na sua vida e na vida das demais pessoas da sociedade? Quais atitudes seriam adequadas no presente, tendo em vista a preocupação com o futuro?

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 3

POUPANÇA E INVESTIMENTO

Poupança se refere ao ato de fazer economias, guardar dinheiro para o futuro, reservar uma parte das despesas evitando gastos ou aumento do consumo. A poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, aquilo que sobra entre o que ganhamos e o que gastamos. Todos os valores que poupamos no presente, poderão ser utilizados no futuro em situações inesperadas, ou para realização de sonhos e projetos, permitindo uma melhor qualidade de vida.

Quando direcionamos essa poupança para algum tipo de investimento, isso pode gerar renda, sendo que a mais conhecida é a caderneta de poupança ou conta de poupança.

A caderneta de poupança é um investimento de renda fixa, no qual se empresta o dinheiro para uma instituição financeira, que emprestará esse dinheiro (com juros mais altos) para outros, gerando um rendimento mensal fixo.

Os juros da Poupança são pagos em um determinado dia, chamado de data de aniversário, que poderá ser a data de abertura da conta ou o dia em que é realizado o depósito. Esses juros são pagos mensalmente a partir do valor depositado, e os rendimentos podem ter datas variadas, caso sejam feitos depósitos em diversos dias. Se o dinheiro for retirado antes de completar os 30 dias de aplicação, a pessoa perderá o rendimento daquele período.

Faça a Diferença

Que tal começar a poupar ou investir?

Além da caderneta de poupança, existem outros investimentos, como os CDBs (Certificados de Depósito Bancário), Ações na Bolsa de Valores, Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Tesouro Direto, entre outros.



+ %
Juros mensal

As formas mais comuns de se analisar um investimento, seria sob a ótica da segurança, liquidez e retorno.

A segurança se refere ao risco de determinado investimento; a liquidez é quando o investimento permite ao investidor, que os recursos aplicados sejam convertidos rapidamente em dinheiro; e, o retorno é o lucro que se espera do investimento. Normalmente, não se encontram esses três fatores conjuntamente no mesmo investimento.



Saiba Mais!

Conheça mais sobre os tipos e classificações de investimentos. Acesse:
<https://www.youtube.com/watch?v=euSb3y55v10>.

Nesse sentido, é preciso compreender a importância de poupar e como investir.



DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 4

Considerando que a taxa de rendimento da poupança no ano de 2018 (Banco Central do Brasil) foi de 4,55% ao ano, ou seja, 0,38% ao mês, calcule com o auxílio de uma calculadora quanto seu dinheiro iria render no prazo de seis meses, caso fosse depositado R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) todos os meses:

Depósito 1º mês:	$R\$250,00 + 0,38\% = R\$$			
Saldo 2º mês:		$+R\$250,00=$		$+0,38\% = R\$$
Saldo 3º mês:		$+R\$250,00=$		$+0,38\% = R\$$
Saldo 4º mês:		$+R\$250,00=$		$+0,38\% = R\$$
Saldo 5º mês:		$+R\$250,00=$		$+0,38\% = R\$$
Saldo 6º mês:		$+R\$250,00=$		$+0,38\% = R\$$
No período de 6 meses meu saldo na poupança seria de R\$				

Momento de Reflexão

Agora que você adquiriu conhecimentos sobre orçamento pessoal e familiar, consumo planejado, poupança e investimento, e desenvolveu habilidades de raciocínio e prática por meio das atividades, descreva quais atitudes você pretende tomar no seu dia a dia que irão auxiliá-lo na Educação Financeira:

	CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR	Orçamento é o registro detalhado das receitas e despesas.	Entendimento sobre as classes e classificações das despesas. Elaboração de planilha de orçamento.	
CONSUMO PLANEJADO	Planejar o consumo de forma consciente é fazer primeiramente aquilo que tem maior relevância dentro da sua realidade de vida, evitando desperdícios.	Conscientização da importância de se planejar o consumo, sabendo que todas decisões no presente interferem diretamente no nosso futuro.	
POUPANÇA E INVESTIMENTO	Poupança se refere ao ato de fazer economias. É a diferença entre as receitas e as despesas. Quando se direciona essa poupança para algum tipo de investimento, isso pode gerar renda.	Compreensão sobre os cálculos e rendimentos aplicados na Caderneta de Poupança.	

De que forma suas atitudes individuais podem ter uma abrangência local, regional, nacional ou global (dimensão espacial)?

CAPÍTULO 4

CRÉDITO

Antigamente, no Brasil, as compras eram acessíveis apenas para famílias de alta renda. Porém, na primeira década do século XXI, isso começou a mudar com o crescimento do crédito. O acesso ao crédito possibilitou que o consumidor adquirisse maior poder de compra, aumentando as vendas no país e aquecendo a economia. Todavia, muitas pessoas se endividaram e como não conseguiram pagar suas contas, tornaram-se inadimplentes.

A função do crédito é permitir que os indivíduos possam antecipar decisões de consumo quando seus recursos financeiros não estão disponíveis no momento. No entanto, o consumidor terá que pagar o credor com juros, diante dessa antecipação. Por isso, não é possível afirmar que o crédito é bom ou ruim, pois dependerá do momento e da necessidade da pessoa que o utilizará, sendo que bens de valores consideráveis, nem sempre são possíveis de se comprar à vista, a depender da renda familiar.

Existem diversas modalidades de crédito. Alguns exemplos mais conhecidos são: cartão de crédito, empréstimos, financiamentos imobiliários ou de veículos, limite de cheque especial, compras a prazo em estabelecimentos comerciais, entre outros.

Em todas essas modalidades são aplicados juros que podem ser simples ou compostos. Juros é a remuneração que se cobra de quem realiza um empréstimo e terá que pagar àquele que é o proprietário do valor emprestado. É uma compensação para o credor (quem tem algo para receber) pelo período em que ficará sem utilizar o dinheiro emprestado (ECONOMISTA, 2009).

Juros simples ou não capitalizados são aqueles pagos somente sobre o capital principal.

A fórmula de resolução de juros simples é: $j = C \cdot i \cdot t$
Sendo: j = juros, C = capital, i = taxa, t = tempo.

Como exemplo, se você emprestar R\$ 1.000,00; para pagar em 5 meses, com taxa de juros simples de 5% a.m. (ao mês), no final a dívida será de R\$ 1.250,00.

PASSO A PASSO

- 1 Calcula-se o valor da porcentagem mensal (no caso, 5% de R\$ 1.000,00);
- 2 Multiplica-se esse resultado pelo número de meses a pagar;
- 3 Acrescenta-se esse resultado ao capital para obter o valor total a ser pago;
- 4 Divide-se esse valor pelo número de parcelas para obter o valor mensal a ser pago.

CÁLCULO

- Calcular 5% de R\$ 1.000,00
- Resultado: R\$ 50,00 x 5 meses
- Resultado: R\$ 250,00 + R\$ 1.000,00 (capital)
- Total a pagar: R\$ 1.250,00

1º mês: R\$ 1.000,00 + R\$ 50,00 = R\$ 1.050,00

2º mês: R\$ 1.050,00 + R\$ 50,00 = R\$ 1.100,00

3º mês: R\$ 1.100,00 + R\$ 50,00 = R\$ 1.150,00

4º mês: R\$ 1.150,00 + R\$ 50,00 = R\$ 1.200,00

5º mês: R\$ 1.200,00 + R\$ 50,00 = R\$ 1.250,00

Juros compostos são aqueles que, depois de cada período de capitalização, são acumulados ao capital principal e também passam a render juros. Chamados de “juros sobre juros” ou “juros capitalizados”.

A fórmula para juros compostos é:

$$S = P(1 + i)^n$$

Onde S = montante, P = principal, i = taxa de juros, n = número de períodos que o principal P (capital inicial) foi aplicado.

Utilizando o exemplo anterior, em um empréstimo no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), para pagamento em 5 parcelas mensais com juros compostos, teríamos:



PASSO A PASSO

- 1 Calcula-se o valor da porcentagem mensal (no caso, 5% de R\$ 1.000,00);
- 2 Acrescenta-se o resultado ao valor do capital;
- 3 Com esse resultado, é necessário refazer o cálculo da porcentagem mensal sobre o valor acumulado (no caso, seria 5% de R\$ 1.050,00);
- 4 Acrescenta-se esse resultado ao valor obtido anteriormente, e assim, sucessivamente.

CÁLCULO

- Calcular 5% de R\$ 1.000,00;
- Resultado: R\$ 50,00 + valor do capital;
- Resultado: R\$ 1.050,00 (calcular 5% sobre esse valor);
- Acrescenta-se esse resultado ao valor obtido anteriormente, ou seja, R\$ 52,50 (correspondente a 5% de R\$ 1.050,00) + R\$ 1.050,00, e assim, sucessivamente.

1º mês: R\$ 1.000,00 + R\$ 50,00 = R\$ 1.050,00

2º mês: R\$ 1.050,00 + R\$ 52,50 = R\$ 1.102,50

3º mês: R\$ 1.102,50 + R\$ 52,50 = R\$ 1.157,63

4º mês: R\$ 1.157,63 + R\$ 57,88 = R\$ 1.215,51

5º mês: R\$ 1.215,51 + R\$ 60,77 = R\$ 1.276,28

O resultado seria o pagamento no valor total de R\$ 1.276,28 (um mil, duzentos e setenta e seis reais, vinte e oito centavos), dividido em 5 vezes de R\$ 255,26 (duzentos e cinquenta e cinco reais, vinte e seis centavos).



Saiba Mais!

Para saber mais sobre Juros Simples e Juros Compostos, acesse:
<https://www.youtube.com/watch?v=fBqfutC1MmY>

Por isso é tão importante refletir sobre o crédito, escolher a modalidade mais adequada em cada situação e compreender os custos envolvidos nas operações de crédito, utilizando-o sempre de forma consciente.

DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 5 - CALCULANDO OS JUROS

João resolveu comprar uma TV LED 50 polegadas. O valor à vista da TV é R\$ 1.900,00, porém, ele só tem o valor de R\$ 500,00 em dinheiro. Sendo assim, decidiu dar R\$ 500,00 de entrada e parcelar o restante em 10 vezes. Considerando que a taxa de juros simples aplicada é de 3% ao mês, qual seria o valor da prestação mensal e o valor total a ser pago pela TV?

Momento de Reflexão

A partir dos conteúdos apresentados, você considera adequado comprar determinado produto e pagar juros? Por quê?

Quais seriam as alternativas para evitar pagar juros?

Que atitudes podem ser tomadas em relação ao crédito e que poderão trazer benefícios pessoais atualmente e a longo prazo?

CAPÍTULO 5

ENDIVIDAMENTO x INADIMPLÊNCIA

Dentro de nossa sociedade, o consumo está presente na vida de todas as pessoas. Todavia, consumir de forma inadequada pode gerar um desequilíbrio financeiro interferindo na qualidade de vida do indivíduo.

Por isso, é tão importante a preocupação com a Educação Financeira de forma a manter baixo o endividamento, ou, se possível, inexistente. Por meio da Educação Financeira adquire-se conhecimento e informação sobre as formas de melhorar a qualidade de vida, promovendo bem-estar e desenvolvimento econômico.

Endividamento seria a quantidade de dívidas de um indivíduo, de uma empresa, do governo etc. Normalmente, o endividamento sempre é ruim, todavia, alguns entendem haver o “endividamento bom”, que no contexto de finanças pessoais, tem-se como exemplo o crédito estudantil, o financiamento imobiliário, entre outros, contudo, é muito importante ter cautela no momento de realizá-los.

Você sabia a diferença entre endividado e inadimplente?

Endividado é aquele que tem dívidas a pagar. Porém, quando essas dívidas deixam de ser pagas, determinado consumidor torna-se inadimplente.



Saiba Mais!

Confira o que é inadimplência e como ela afeta sua vida acessando:
<https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-nome-limpo/o-que-e-inadimplencia/>

Em determinado momento, quando se está endividado é preciso tomar algumas atitudes: **ter consciência da situação; mapear as dívidas, ou seja, anotar todas, incluindo taxas de juros que estão sendo pagas; não fazer novas dívidas; renegociar as dívidas existentes; reduzir os gastos, analisando quais são necessários ou supérfluos; evitar desperdícios; e, se possível, buscar uma renda extra.**

DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 6 - MAPEANDO AS DÍVIDAS

a) Vamos anotar todas as dívidas e verificar quais gastos são possíveis reduzir:

b) O que poderia ser feito para reduzir esses gastos e realizar um consumo consciente?

Momento de Reflexão

Vamos refletir em grupo a importância de controlar as dívidas e evitar a inadimplência. Agora, apresente em sala de aula as opiniões do grupo sobre as maneiras de evitar o endividamento excessivo e os impactos que isso pode causar na sua cidade, região ou país.

CAPÍTULO 6

APOSENTADORIA

Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o brasileiro tinha no ano de 2016 uma expectativa de vida de 75,8 anos, ou seja, a média de vida que uma pessoa provavelmente iria viver.

Assim, é importante a preocupação em estar preparado financeiramente para envelhecer com qualidade de vida, e o planejamento da aposentadoria faz parte da Educação Financeira.

Alguns aspectos fazem refletir no que diz respeito a aposentadoria: as dúvidas sobre o futuro; expectativa de vida cada vez maior; o aumento custo de vida na terceira idade; o desejo de realizar sonhos e projetos, mantendo o padrão de vida almejado.

Todas as pessoas devem se preocupar com a aposentadoria, pois, independente da idade, se planejarmos bem, isso contribuirá na concretização de seus sonhos. Sendo assim, quanto antes, melhor.

Há vários meios para fazer um fundo financeiro tendo em vista a aposentadoria. Após conhecer as opções conforme a idade, renda e perfil é possível selecionar um plano. Dentro do Sistema Previdenciário Nacional (SPN) existem dois grupos: a previdência social e a previdência privada.

FIQUE DE OLHO

No início de 2019, foi apresentada uma Proposta de Emenda à Constituição - PEC 6/2019, para alterar as regras da Previdência Social. Essa Proposta foi aprovada como Emenda Constitucional nº 103/2019, sendo publicada e vigorando a partir de 12/11/ 2019. Para conhecer as novas regras da Previdência Social acesse: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm.

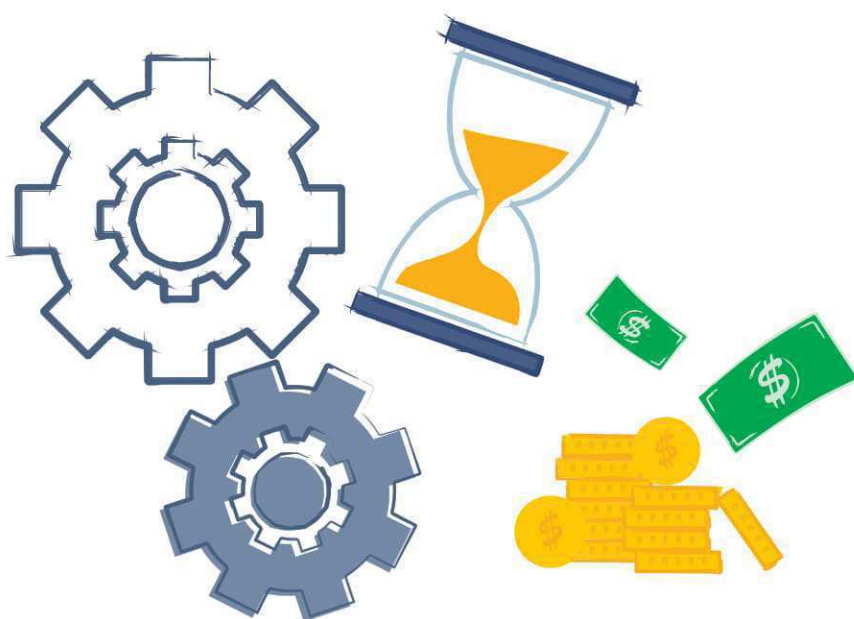
Dentre os planos de previdência, existem os que são obrigatórios e os complementares. Os planos obrigatórios não permitem escolhas, pois dependendo da atividade e do trabalho que será exercido, necessariamente terá que recolher as contribuições. Todavia, os planos complementares se

agregam aos planos obrigatórios com o intuito de complementar a aposentadoria.

As Entidades Fechadas de Previdência Complementar têm patrocínio de empresas privadas ou associações, e através do vínculo de emprego ou de associação, oferecem planos de complementação de aposentadoria. Essas entidades são fiscalizadas e supervisionadas pela PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência Complementar).

As Entidades Abertas de Previdência Complementar são formadas como Sociedade Anônima e os planos de previdência complementar aberta são comercializados por corretores, seguradoras, bancos e outras instituições, sendo muito conhecido o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL). A Susep é o órgão responsável pelo controle e fiscalização das entidades de previdência privada aberta.

Uma outra opção de planejar a aposentadoria seria de forma independente na administração de seus próprios investimentos, que podem ser aplicados em Cadernetas de Poupança, títulos públicos, imóveis, ações, entre outros. Também nesse caso, existem as vantagens e desvantagens, que devem ser analisadas com cautela para que sejam alcançados os objetivos estabelecidos.



DESENVOLVENDO HABILIDADES



ATIVIDADE 7 - CONSIDERANDO QUE O TEMPO MÍNIMO DE CONTRIBUIÇÃO PARA APOSENTADORIA SEJA 35 ANOS E UMA PESSOA COMEÇA A CONTRIBUIR AOS 26 ANOS DE IDADE, COM QUAL IDADE ELA IRÁ SE APOSENTAR SE CONTRIBUIR DE FORMA ININTERRUPTA?

Formar grupos de 4 alunos, discutir e anotar:

a) Qual seria a idade adequada para se aposentar?

b) Qual seria a renda adequada para suprir as necessidades básicas de um aposentado?

c) Quais as expectativas (sonhos e projetos) de vida dos alunos do seu grupo?

d) Quem conhece ou participa de planos privados de aposentadoria?

e) Outras questões também podem ser abordadas pelos alunos:

Após discussões, um representante de cada grupo, apresenta os resultados em sala de aula.

Momento de Reflexão

MUDE DE ATITUDE

Analise o que você aprendeu e descreva como colocar em prática

	CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
CRÉDITO	<i>A função do crédito é permitir que os indivíduos possam antecipar decisões de consumo quando seus recursos financeiros não estão disponíveis.</i>	<i>Capacidade de realizar cálculos com juros simples e juros compostos.</i>	
ENDIVIDAMENTO x INADIMPLÊNCIA	<i>Endividamento seria a quantidade de dívidas de um indivíduo, de uma empresa, do governo etc. Endividado é aquele que tem dívidas a pagar. Porém, quando essas dívidas deixam de ser pagas, determinado consumidor torna-se inadimplente.</i>	<i>Compreensão sobre as diferenças entre endividamento e inadimplência, e as formas de como evitá-las, ou ainda, como solucioná-las.</i>	
APOSENTADORIA	<i>O planejamento da aposentadoria faz parte da Educação Financeira, pois permite envelhecer com qualidade de vida.</i>	<i>Conhecimento sobre os planos de previdência e informações referentes à PEC 6/2019.</i>	

CAPÍTULO 7

ALIMENTAÇÃO

A alimentação é algo extremamente necessário para nossa vida, independente de nossos desejos. Portanto, os gastos com alimentação devem estar inseridos no orçamento.



Dados apresentados pelo IBGE em pesquisa realizada entre os anos de 2008 e 2009 apontava que os brasileiros gastavam em média de 18% a 25% com alimentação.

Porém, conforme pesquisas da Unicamp, mais de 40% do lixo das residências são compostos por comida, o que representa milhões de toneladas de alimentos desperdiçados anualmente.

Nesse sentido, é necessário tomar algumas atitudes que colaborem para o real consumo de alimentos no ambiente familiar:

- 1- Evitar comprar alimentos em grande quantidade, para não ter que jogar nada fora;
- 2- Não comprar muitos produtos somente porque estão em promoção;
- 3- Consumir vegetais e frutas logo após comprá-los pois estragam rapidamente;
- 4- As hortaliças devem ser guardadas na parte baixa da geladeira, sem cortar ou descascar. As frutas maduras também devem ser colocadas no refrigerador.
- 5- Talos, sementes, folhas de verduras e as cascas de frutas podem ser reaproveitadas devido ao seu valor nutritivo.



Saiba Mais!

Veja mais dicas sobre alimentação saudável:

<https://www.minhavidacom.br/alimentacao/tudo-sobre/20643-alimentacao-saudavel>

Considerando que os pais são responsáveis pelos filhos, cabem aos mesmos o bom exemplo de hábitos de alimentação saudável, o que contribui para a saúde, e, também, para a educação financeira do indivíduo.

DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 8 - VOCÊ SABE QUANTO GASTA MENSALMENTE COM ALIMENTAÇÃO?

a) Você normalmente se alimenta em sua residência, fora de casa ou ambos?

b) Anote quanto você gasta mensalmente com alimentação:

c) De acordo com sua renda e/ou de sua família, se você tivesse que gastar 25% dos seus rendimentos com alimentação, qual valor mensal deveria ser gasto?

Momento de Reflexão

Você costuma ter alimentações saudáveis?

Quais atitudes podem te auxiliar em adquirir hábitos alimentares saudáveis? De que forma isso pode contribuir para seu futuro e para a sociedade?

CAPÍTULO 8

MORADIA

Previsto no Capítulo II – Dos Direitos Sociais, no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, o direito a moradia é garantido a todo cidadão brasileiro. Todavia, muitas pessoas ainda não têm esse direito efetivamente (BRASIL, 1988).

Apesar de que a Constituição Federal também prevê em seu art. 7º que o salário mínimo deve atender as necessidades básicas vitais com “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, [...]”, na realidade, isso raramente acontece (BRASIL, 1988, n.p.).



Saiba Mais!

Conheça todos seus direitos e garantias constitucionais pesquisando em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

O direito à moradia apresentado na Constituição está associado diretamente ao princípio da dignidade da pessoa humana, o qual faz referência à importância de que todos tenham direito a um lar, para preservar uma vida com dignidade.

Nesse sentido, o governo federal criou programas sociais que permitem a aquisição de casas, dentre esses, o programa “Minha Casa, Minha Vida”, que por meio de parcelamento do valor do imóvel em várias prestações, o Estado subsidia uma parte desse valor, isentando alguns outros custos (MERELES, 2017).

Mas existem inúmeras outras maneiras de financiar um imóvel, e, de um modo geral, o financiamento imobiliário apresenta vantagens e desvantagens. A principal vantagem é a possibilidade de adquirir seu próprio imóvel, sendo que após determinado período você não terá que pagar (prestações ou aluguel) para usufruir do bem.

A desvantagem seria na possibilidade de ocorrer imprevistos que alterassem o orçamento familiar, impossibilitando de pagar as prestações mensais, o que ocasionaria um desequilíbrio financeiro.

Sendo assim, no caso de financiamentos imobiliários, é necessário calcular o valor do imóvel, o valor da taxa de juros aplicada, número de parcelas a serem pagas, e o valor final que será pago pelo imóvel. Deve-se considerar os riscos, e ainda, se o valor da prestação mensal não irá comprometer o restante do orçamento durante o período de financiamento.

DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 9 - ALUGUEL X FINANCIAMENTO

a) A família de Maria paga mensalmente o valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais) referente ao aluguel de sua casa. Considerando que o valor de correção do aluguel seria 6% em cada ano, e que ela reside no imóvel há 5 anos, utilizando sua calculadora, calcule qual valor total foi pago pelo aluguel do imóvel durante esse período?

Ano	valor inicial	correção	valor corrigido	meses	total
1º	R\$600,00	0	R\$600,00	12	R\$7200,00
2º	R\$600,00	R\$36,00	R\$636,00	12	R\$7632,00
3º	R\$636,00				
4º					
5º					

O valor total de aluguel pago em 5 anos será de R\$ _____

b) João resolveu financiar um imóvel no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para pagar em 20 anos pelo plano “Minha Casa Minha Vida” do governo federal. João possui 20% do valor para dar de entrada, referente ao seu FGTS.

Calcule:

1) Qual valor João possui de FGTS para dar de entrada?

2) Qual valor João irá precisar financiar?



Saiba Mais!

Saiba mais sobre financiamentos de imóveis acessando:

<http://www8.caixa.gov.br/siopiinternet-web/simulaOperacaoInternet.do?method=inicializarCasoUso>

Momento de Reflexão

Refleta e discuta com seus colegas qual seria a melhor opção: aluguel ou financiamento? Quais as vantagens e desvantagens de ambos?

Quais dificuldades você encontrou até o momento para adquirir uma casa própria? É possível conquistar seu próprio imóvel?

Como você pretende planejar seus sonhos a partir de agora e como isso beneficiará sua vida a longo prazo?



This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

CAPÍTULO 9

TRANSPORTE

Atualmente, as pessoas se deslocam cada vez mais, seja para estudar, trabalhar, viajar ou realizar compras. Nas regiões mais desenvolvidas do Brasil, existem os maiores indicadores de infraestrutura relacionada à mobilidade urbana. Considerando os variados tipos de transportes no Brasil, como ônibus, carros, motos, bicicletas, entre outros, torna-se necessário uma escolha dependendo de diversos fatores, como conforto, tempo de trajeto, custo e segurança.

Uma pesquisa realizada em 2010 pelo SIPS (Sistema de Indicadores de Percepção Social) apontou que no Brasil 44,3% da população utilizava o transporte público como meio de locomoção; sendo que 23,8% utilizavam carro; 12,6 % moto, 12,3% se locomoviam a pé, e, 7,0% de bicicleta. Esses dados sofrem algumas alterações quando comparados por regiões.

A pesquisa também aponta a qualidade do transporte público das cidades, segundo a população, no qual uma média nacional de 31,3% predomina a opinião de que o transporte público é regular. E ainda, os dados mostram que 66,9% das pessoas se sentem seguras no transporte utilizado.

Sendo assim, o transporte público seria o meio de locomoção mais utilizado, seguido pelo carro. Portanto, torna-se necessário calcular todas as despesas com os transportes utilizados no dia a dia, seja transporte público, carros, motos, entre outros.

Você sabe quanto realmente custa andar de carro?

Valor do automóvel:

Seguro anual:

IPVA anual:

Manutenção mensal:

Combustível mensal:

Licenciamento / Seguro Obrigatório:



Se o carro for quitado, basicamente esses serão os gastos, porém, se o bem é financiado, é preciso calcular o valor da prestação mensal, além de imprevistos que podem ocorrer relacionado ao veículo, como multas, estacionamento etc.



Saiba Mais!

Conheça a calculadora da mobilidade urbana acessando:
<https://infograficos.estadao.com.br/economia/custo-transporte/>

No entanto, o transporte público, apesar de não oferecer o mesmo conforto e praticidade, permite uma despesa fixa de menor valor. Outra opção seria utilizar a bicicleta como meio de transporte, pois apresenta um baixo custo quando comparado aos demais.

DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 10

a) O valor do bilhete do transporte público de determinada cidade é R\$ 4,85 (quatro reais e oitenta e cinco centavos). Renata utiliza 4 bilhetes por dia, inclusive finais de semana.

- Quantos bilhetes ela utiliza no mês?

- Quanto ela gasta por dia?

- Quanto ela gasta por mês?

- Quanto ela gasta por ano?

b) Cristiano possui um automóvel que roda 10 km com um litro de combustível. O litro de combustível tem o valor de R\$ 4,85 (quatro reais e oitenta e cinco centavos). Ele percorre todos os dias 30 km com seu veículo, inclusive finais de semana.

- Quantos km ele percorre em um mês?

- Qual o valor gasto diariamente?

- Qual o valor mensal gasto com combustível?

- Qual o valor ele gasta anualmente com combustível?

Momento de Reflexão

Forme grupos de 4 alunos e discuta com seus amigos qual meio de transporte é mais econômico, útil e adequado no seu caso. Não esqueça de considerar que um automóvel tem outras despesas, como: Seguro anual, IPVA anual, Manutenção (trocas de óleo, pneus etc.), Licenciamento / Seguro Obrigatório. Apresente para toda a classe qual a opinião do seu grupo.

ANOTAÇÕES

Diante dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas, analise suas atitudes passadas, e descreva novas atitudes que podem ser tomadas no presente e que irão contribuir no seu futuro:

	CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
ALIMENTAÇÃO	<i>Alimentação é algo extremamente necessário para a vida, e devido sua importância é necessário estar inserido no orçamento.</i>	<i>Conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis evitando desperdícios.</i>	
MORADIA	<i>Direito à moradia é assegurado na Constituição Federal a todos os brasileiros para preservação de uma vida digna.</i>	<i>Possibilidades de realizar cálculos referentes aos valores de aluguéis e de financiamentos.</i>	
TRANSPORTE	<i>Os meios de transportes muito importantes na atualidade e dos mais variados tipos.</i>	<i>Análise de valores gastos mensalmente entre um automóvel e um transporte público</i>	

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 10

SAÚDE

Imprevistos podem acontecer em todas as áreas da vida, entretanto, problemas de saúde acabam sendo corriqueiros, e é bom estar preparado financeiramente para superar esses obstáculos. O ideal seria fazer uma poupança com o intuito de cobrir essas eventualidades, mas nem sempre é possível.

Outra opção, seria a contratação de um plano ou seguro saúde específico para que no caso de uma eventualidade, o risco fosse amenizado. Caso isso também não seja possível, torna-se necessário criar formas de economizar tendo em vista o cuidado com a saúde.

Uma das formas, seria pesquisar o preço dos medicamentos antes de comprá-los, e, sempre que possível optar por medicamentos genéricos ou similares, sempre de acordo com a prescrição médica.

Você sabe a diferença entre um medicamento de referência (marca), um genérico e um similar?

Medicamento de Referência é um “medicamento inovador registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no País, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovados cientificamente junto ao órgão federal competente, por ocasião do registro”.

O medicamento genérico “é aquele que contém o mesmo princípio ativo, na mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência”.

E o medicamento similar “contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica”. (CRF-MS, 2014).

O medicamento genérico tem a mesma eficácia do medicamento de referência, podendo substituí-lo, pois foi submetido ao teste. Ele apresenta

um menor custo, porém, deve ser utilizado somente mediante prescrição médica.



Saiba Mais!

Veja outras dicas de saúde acessando:
<https://saudebrasilportal.com.br/dicas-de-saude>

Outras opções para cuidar da saúde e economizar seria a busca de ervas medicinais, a exemplo da babosa, anador, bálsamo, salvia, orégano, entre outros. O consumo de alimentos saudáveis, evitar sal e açúcar em excesso, práticas de atividades físicas, controle do peso, evitar o “stress” e manter bons relacionamentos também colaboram para um bom desempenho da saúde.

Desta forma, manter bons hábitos e criar uma reserva para eventuais despesas com saúde, seriam o ideal para evitar surpresas com gastos inesperados.

DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 11

a) Pedro tem uma renda mensal fixa de R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais). Considerando que ele gasta em média 16% dos seus rendimentos com medicamentos, qual o valor gasto por mês? Qual valor seria gasto no ano?

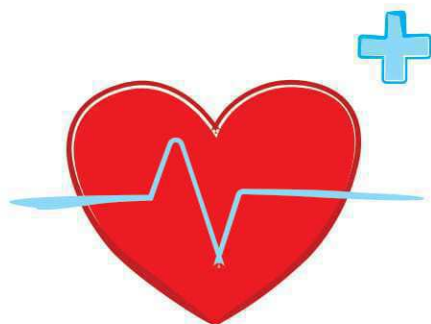
b) Cristina precisa comprar mensalmente um determinado medicamento. O medicamento de referência custa o valor de R\$ 51,84 (cinquenta e um reais e oitenta e quatro centavos). Porém, existe a possibilidade de ser utilizado um medicamento genérico que sairia pelo valor de R\$ 35,37 (trinta e cinco reais e trinta e sete centavos). Caso ela adquirisse o medicamento genérico, quantos reais seriam economizados em um mês? Quanto seria economizado em um ano? Qual porcentagem de diferença entre eles?

Momento de Reflexão

Quais atitudes você realiza no momento que beneficiam sua saúde?

Quais outras podem ser tomadas e que irão melhorar ainda mais sua saúde?

De que forma é possível contribuir com a sociedade a partir dos cuidados com a saúde?



This image shows a full page of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for handwriting practice or general writing. There are no margins, text, or other markings on the page.

CAPÍTULO 11

EDUCAÇÃO

A Educação é um direito fundamental assegurado no art. 6º da Constituição Federal de 1988, sendo direito de todos e dever do Estado e da família.

A Lei não altera os fatos por si, mas mostra os meios para que os cidadãos exijam seus direitos para garantir o que já está previsto.

Como é um dever do Estado e da família, todos os anos, para aqueles que estudam ou tem filhos nas escolas, ocorrem os gastos com materiais escolares, uniformes, além de que, muitos ainda possuem despesas com transporte, lanches e mensalidades.

Sendo assim, também é necessário calcular essas despesas e fazer uma programação de quanto será gasto mensalmente e/ou anualmente com educação. Todos os valores investidos em educação, tanto pelo Estado quanto pela família, irão assegurar ao indivíduo competências para o trabalho e exercício da cidadania, conforme previsto no art. 22 da LDBEN, ou seja, a formação integral do sujeito.

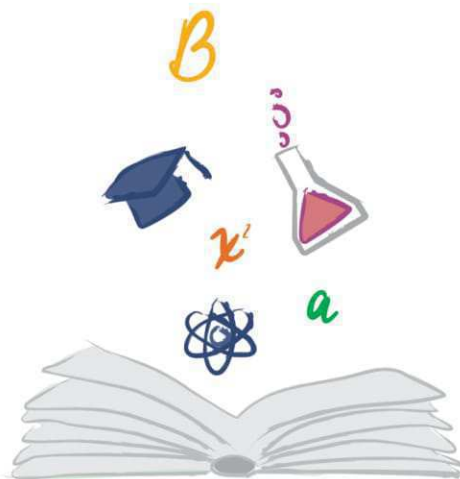


Saiba Mais!

A educação pode transformar vidas

Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=lxqRSnlj7AY>

Portanto, apesar desses gastos serem calculados como despesas, no que se refere a Educação Financeira esses valores são investimentos que se faz para oportunizar melhores condições de vida para o cidadão, e, conseqüentemente, para toda a sociedade.



DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 12

a) Quanto você investe mensalmente ou anualmente em educação (mensalidade dos filhos, materiais escolares, uniformes, eventos na escola, outros)?

b) Comparando com outros gastos, esse valor investido seria pouco ou muito no seu ponto de vista? Por quê?

Momento de Reflexão

Forme grupos de 4 alunos e discuta com seus colegas:

- 1- Na sua opinião, esses valores são um bom investimento? Por quê?*
- 2- Você sabe quanto o governo investe em educação básica? Você considera a educação pública de boa qualidade?*
- 3- Como esses valores aplicados em educação podem melhorar a sua vida e de sua família?*
- 4- De que forma a educação pode colaborar e transformar sua cidade, seu país e o mundo?*
- 5- Após discussão, cada representante do grupo apresenta as informações para toda a classe.*

CAPÍTULO 12

DESPESAS DIVERSAS

Ao realizar sua planilha financeira será possível perceber que existem gastos essenciais e outros diversos. Dentre os gastos diversos, alguns podem ser considerados supérfluos (mas que trazem algum bem-estar) e outros como desperdícios (desnecessários), a depender de cada pessoa.

Sendo assim, pode-se tentar retirar da planilha todos os possíveis desperdícios e organizar as despesas diversas, de forma que não prejudiquem o orçamento pessoal e/ou familiar.

Normalmente essas despesas diversas estão relacionadas a algum lazer realizado. A palavra lazer, vem do latim “licere”, que significa ser lícito, ser permitido. Geralmente, tem a definição de atividades praticadas no tempo livre, momento em que não está trabalhando, em atividades familiares, religiosas ou sociais, e que promove algum prazer, descanso, distração, relaxamento.

Antes da Revolução Industrial, não havia um conceito sobre o lazer, sendo discutido apenas como tempo de ócio, ou não trabalho. Passou a ganhar espaço a partir do séc. XIX, em países da Europa, com o direito ao lazer dos operários.

Mas no século XX, o tema tomou outras proporções, sendo estudado nos centros urbanos industriais. Pensadores neoliberais apresentaram a questão da “evolução da sociedade industrial para uma sociedade de lazer”. Nesse sentido, o lazer seria um conjunto de ocupações na qual a pessoa está livre para descansar, divertir, entreter, ou realizar alguma atividade de forma livre e voluntária sem relação com obrigações sociais ou familiares.

O autor Dumazedir (1973) apresenta as três funções do lazer: descanso; divertimento, recreação e entretenimento; e desenvolvimento.



Saiba Mais!

Seu lazer contribui para a sua qualidade de vida? Saiba mais no livro Qualidade de Vida, disponível em: <http://www.elivros-gratis.net/elivros-gratis-saude-e-alimentacao.asp>.

Desta forma, o lazer aborda diversos fatores, envolvendo prazer de quem o pratica, onde as escolhas são subjetivas, podendo ser nas variadas áreas, como práticas esportivas, busca por informação, busca pela natureza, relacionamentos, ou ainda descanso.

Como exemplo de despesas diversas, que servem como lazer, ou seja, divertimento, momentos de prazer, pode-se considerar viagens, festas de aniversário, confraternizações, consumo de bebidas, cigarros, entre outros.

De qualquer maneira, muitas vezes o lazer pode ter um custo, e isso deve ser considerado no orçamento mensal, para que haja um equilíbrio nas contas, e assim, os possíveis gastos com lazer, não prejudiquem outras despesas do orçamento familiar.



DESENVOLVENDO HABILIDADES

ATIVIDADE 13

a) Quais são as suas despesas diversas?

b) Em relação a essas despesas diversas, quais você considera como sendo desperdício?

c) Você calcula e/ou reserva os valores gastos com lazer? Por quê?

d) Qual valor você gasta mensalmente com despesas diversas? Qual a porcentagem correspondente ao seu salário?

Momento de Reflexão

Aplique seus conhecimentos e habilidades com atitudes que podem transformar o mundo:

	CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
SAÚDE	<i>A saúde é um bem preciso, e por isso todos devem estar preparados para situações imprevistas.</i>	<i>Compreensão das diferenças entre medicamentos de referência, genéricos e similares.</i>	
EDUCAÇÃO	<i>A Educação é um direito fundamental assegurado no art. 6º da Constituição Federal de 1988, sendo direito de todos e dever do Estado e da família.</i>	<i>Reflexão de que os gastos com Educação pessoal ou dos filhos, são investimentos e oportunidades de melhorar as condições de vida.</i>	
DESPESAS DIVERSAS	<i>Normalmente, as despesas diversas estão relacionadas a algum lazer, que pode ser realizado de diversas formas. De qualquer maneira, todos os gastos devem estar previstos no orçamento.</i>	<i>Tomada de consciência de que é necessário anotar todas as despesas, ainda que sejam realizadas com descanso, divertimento, recreação etc.</i>	

ANOTAÇÕES

Amplie seus conhecimentos

DICAS DE DIREITOS DO CONSUMIDOR

- 1** *Não se pode exigir um valor mínimo para o pagamento com cartão.*
- 2** *O consumidor não é obrigado a contratar o seguro contra perda ou roubo do cartão de crédito ou débito.*
- 3** *Se você comprou algo pela internet ou pelo telefone e não gostou pode devolver no prazo de 7 dias corridos sem precisar de justificativa.*
- 4** *Prazo legal de garantia de 90 dias para produtos duráveis.*
- 5** *É possível suspender, uma vez por ano, serviços como TV a cabo, água e luz sem custo.*
- 6** *Pacotes e preços promocionais diferenciados para clientes novos e antigos são ilegais.*
- 7** *Consumação mínima é proibida.*
- 8** *Cobrar pela perda de comanda é prática abusiva.*
- 9** *Venda casada também é proibida.*
- 10** *Se receber um produto ou serviço diferente do anunciado, você pode exigir que o anúncio seja cumprido.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. **Qualidade de Vida**. São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.
Disponível em: <http://www.elivros-gratis.net/elivros-gratis-saude-e-alimentacao.asp>. Acesso em 23/07/2019.

BARBOSA, T. P.; SILVA, O. V. Origens e Significados do Lazer. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**. Ano VIII – Número 14 – 2011.

BONTORIN, M. A. **Educação Financeira e Planejamento Doméstico**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4682661-Educacao-financeira-e-planejamento-domestico.html>. Acesso em: 16/04/2019.

BCB. **Capítulo 4: Consumo Planejado e Consciente**. Banco Central do Brasil, 2016 (17m25s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z8vBvwxfuL0>. Acesso em: 05/08/2019.

BRASIL. Agência IBGE Notícias. **Estatísticas Sociais**, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos>. Acesso em: 17/04/2019.

BRASIL. Agência IBGE. **Preços e custos**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos.html>. Acesso em: 09/05/2019.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

BRASIL. Caixa Econômica Federal. **Simulador Habitacional CAIXA**. Disponível em: <http://www8.caixa.gov.br/siopiinternet-web/simulaOperacaoInternet.do?method=enquadrarProdutos>. Acesso em: 09/05/2019.

BRASIL. **Código de Defesa do Consumidor**. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm. Acesso em 30/07/2019.

BRASIL. **Constituição da República: Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 26/04/2019.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 27/04/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02/04/2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O que é consumo consciente?** 2019. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/informma/item/7591-o-que-%C3%A9-consumo-consciente>. Acesso em 29/07/2019.

BRASIL. **Plataforma Sucupira**, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em 01/04/2019.

BRASIL. Saúde Brasil, 2019. **Dicas de Saúde**. Disponível em:

<https://saudebrasilportal.com.br/dicas-de-saude>. Acesso em: 08/08/2019.

BRASIL. Senado Federal. **Receitas e despesas: primárias e financeiras**, 2019 (04m52s). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/orcamentofacil/6.-classificacoes-orcamentarias/receitas-e-despesas-primarias-e-financeiras>. Acesso em: 24/07/2019.

CALCULADORA FÁCIL. **Simulador de Financiamento de Imóveis PRICE e SAC**. Disponível em: <https://www.calculadorafacil.com.br/financeiro/simulador-de-financiamento-de-imoveis>. Acesso em: 09/05/2019.

CARLA, J. **O que é inadimplência e como ela afeta sua vida?** SERASA Ensina, 2019. Disponível em: <https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-nome-limpo/o-que-e-inadimplencia/>. Acesso em 06/08/2019.

CONEF. Comitê Nacional de Educação Financeira. **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental**. Brasília: CONEF, 2014.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor** / [elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2013.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor**/ [elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2013, Bloco 1, 1ª Edição Revisada.

CRF-MS. Conselho Regional de Farmácia do Estado de Mato Grosso do Sul. **Você sabe a diferença?** 2014. Disponível em: <http://www.crfms.org.br/noticias/similar-com-status-de->

generico/2604-qual-a-diferenca-entre-medicamento-de-referencia-similar-e-generico. Acesso em 23/04/2019.

DICIO. **Significado de Poupança**. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/poupanca/>. Acesso em: 08/06/2019.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ENEF. **Semana ENEF**, 2018, p. 1. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/senama-enef/>. Acesso em: 10/12/2018.

ENEF. **Orçamento doméstico ou pessoal**, 2018. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/orcamento-domestico-ou-pessoal/>. Acesso em: 20/12/2018.

ENEF. **Orientações para Educação Financeira para Adultos**, 2018. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Info-AdultosFinal_alterado.pdf. Acesso em 12/12/2018.

ESTADÃO. **Calculadora da Mobilidade Urbana**. Estadão.com.br. 2019. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/economia/custo-transporte/>. Acesso em: 07/08/2019.

FERREIRA, Ramiro Gomes. **Quais são os Tipos e Classificações de investimentos?** Clube do Valor, 2018 (11m07s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=euSb3y55v10>. Acesso em: 24/07/2019.

GAZZONI, M.; CUNHA, R.; MAURO, A.; BANQUIERI, R.; DANA, S. **Economia**. Educação Financeira, 2017. Disponível em:

<https://especiais.g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/calculadoras/2017/carro-taxi-uber/>. Acesso em: 25/04/2019.

IPEA. Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS). **Mobilidade Urbana**, 2011. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/120119_sips_mobilidadeurbana.pdf. Acesso em 28/04/2019.

MASSARO, A. **Como Cuidar de suas finanças pessoais: CFA** (2015) / André Massaro. – Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. 59 p.

MERELES, C. **Direito à moradia: todos têm direito a um lar**, 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/direito-a-moradia/>. Acesso em: 26/04/2019.

MELLO, P. E. D. Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Vol. 1, nº 1, 2013, p. 101-118.

MILETC, C. **Consumo Planejado e Consciente**. Disciplina Financeira. Planejamento Financeira Pessoal, 2016. Disponível em: <https://carlosmiletic.wordpress.com/2016/08/09/consumo-planejado-e-consciente/>. Acesso em: 29/07/2019.

MORAES, F. A. 2019. **Educação Financeira: Curso de Capacitação na Formação Docente Inicial**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2019.

O ECONOMISTA. **Juros: o que são e como funcionam?** 2009. Disponível em: <https://www.oeconomista.com.br/juros-o-que-sao-e-como-funcionam/>. Acesso em 08/06/2019.

O GLOBO. Economia. **Reforma da Previdência: entenda a proposta em 22 pontos**, 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/reforma-da-previdencia-entenda-proposta-em-22-pontos-19744743>. Acesso em: 24/07/2019.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. Assessoria de Comunicação Social. **OECD's Financial Education Project**. OCDE, 2004.

SANTANA, Ana Lucia. **Lazer. Info Escola**, 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/lazer/>. Acesso em 26/04/2019.

SILVA, M. N. P. **Juros compostos**. Brasil Escola, 2019. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/matematica/juros-compostos.htm>. Acesso em 06/08/2019.

SOUZA, A. S. **Design e desenvolvimento de um curso de Formação Continuada para professores em Educação Financeira Escolar**, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

STEFANO, L. **Dica Monstro: Juros Simples e Composto**, 2019 (18m09s). O Monstro da Matemática. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fBqfutC1MmY>. Acesso em: 26/10/2019.

STUPPIELLO, B. **Alimentação saudável: cardápio, dicas e como começar**. Minha Vida, 2019. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/alimentacao/tudo-sobre/20643-alimentacao-saudavel>. Acesso em 07/08/2019.

TORO. **Rendimento da Poupança Hoje**, 2019. Disponível em: <https://artigos.toroinvestimentos.com.br/poupanca-rendimento->

hoje. Acesso em 29/07/2019.

TRIBUNA ONLINE. **A educação pode transformar a vida das pessoas.** Tribuna Online, 2019 (3m54s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lxqRSnlj7AY>. Acesso em: 08/08/2019.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02/04/2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Relatório Educação para todos no Brasil 2000-2015**, jun. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192. Acesso em 05 set. 2018.

CAMPOS, M. B.; SILVA, A. M. A Produção de Significados de Estudantes do Ensino Fundamental para Tarefas de Educação Financeira. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, 2014, v. 7, nº 14, p. 283 a 298.

CONEF. Comitê Nacional de Educação Financeira. **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental**. Brasília: CONEF, 2014.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor** / [elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2013.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor** / [elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2013, Bloco 1, 1ª Edição Revisada.

CONFINTEA. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 1997, Hamburgo. **Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro**. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Governança. 2011**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/en/enef/>. Acesso em 22 jul. 2019.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Modelo Conceitual e Objetivos. 2011**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/en/modelo-conceitual-e-objetivos/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Plano Diretor, 2011 a**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Plano Diretor, Anexos, 2011 b**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp->

content/uploads/2017/08/Plano- Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Educação financeira ainda engatinha nas escolas brasileiras.** 2018. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/en/estadao-escolas-brasileiras/>. Acesso em: 12 dez. 2018.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. O Programa.** O Programa Educação Financeira nas Escolas. 2019, p. 1. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/>. Acesso em: 04 jun. 2019.

ENEF. **Orçamento doméstico ou pessoal.** 2018. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/orcamento-domestico-ou-pessoal/>. Acesso em: 20/12/2018.

ENEF. **Orientações para Educação Financeira para Adultos.** 2018. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Info-AdultosFinal_alterado.pdf. Acesso em 12/12/2018.

ENEF. **Semana ENEF.** 2018, p. 1. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/senama-enef/>. Acesso em: 10/12/2018.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea.** Vol. 5, edição especial, p. 183-196, 2001.

GUILLEN HURTADO, A. P.; FREITAS, C. C. G. Levantamento Bibliográfico das Publicações Acadêmico-Científicas sobre a Educação Financeira Aplicada na Educação de Jovens e Adultos. In: **II Congresso Internacional de Ensino**, 2019, Cornélio Procopio.

MORAES, F. A.; FREITAS, C. C. G. Metodologia para formação em educação financeira. In: Letícia Joveilna Storto; Eliana Merlin Deganutti de Barros; Marilúcia dos Santos Domingos Striquer. (Org.). **Resultados de pesquisa em ensino: reflexões teórico-metodológicas, experiências docentes e propostas didáticas.** 1ed.Londrina: Syntagma Editores, 2019, v. 1, p. 1-300.

NOGUEIRA, M. L. **Reflexões sobre Elaboração de Material Didático para Educação a Distância: Uma experiência CEAD-UNIRIO**, 2012. Dissertação (Mestrado em Design), PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=20978@1>. Acesso em: 30 mai. 2019.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. Assessoria de Comunicação Social. **OECD's Financial Education Project.** OCDE, 2004.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado da Educação – SEED. Curitiba. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf. Acesso em 05 mar. 2019.

PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar: convite à viagem**. São Paulo: Editora Artmed, 2000.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, Curitiba – PR. **Anais...**, Curitiba, PR, PUCPR, 2013.